

{k0} | Assista NBA na bet365

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Astrônomos descobrem o buraco negro mais massivo conhecido na Galáxia de Milky Way

Inscreva-se para receber o boletim informativo Wonder Theory sobre notícias científicas da {k0}. Explore o universo com notícias sobre descobertas fascinantes, avanços científicos e muito mais.

Astrônomos detectaram o buraco negro estelar mais massivo conhecido na nossa Galáxia de Milky Way depois de detectarem um estranho abalo no espaço.

O chamado "gigante adormecido", nomeado Gaia BH3, tem uma massa de quase 33 vezes a do nosso sol e está localizado a 1.926 anos-luz de distância na constelação de Aquila, tornando-o o segundo buraco negro mais próximo conhecido da Terra. O buraco negro mais próximo é o Gaia BH1, que está localizado a cerca de 1.500 anos-luz de distância e tem uma massa de quase 10 vezes a do nosso sol.

Os astrônomos descobriram o buraco negro enquanto exploravam observações feitas pelo telescópio espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) para um próximo lançamento de dados à comunidade científica. Os pesquisadores não esperavam encontrar nada, mas um movimento peculiar - causado pela influência gravitacional do Gaia BH3 {k0} um companheiro próximo - chamou a atenção.

Muitos "buracos negros adormecidos" não têm um companheiro suficientemente perto para devorar, então são muito mais difíceis de detectar e não geram nenhuma luz. Mas outros buracos negros estelares sugam material de estrelas companheiras, e essa troca de matéria libera brilhantes raios X que podem ser detectados por telescópios.

O movimento ondulante de uma estrela gigante velha na constelação de Aquila revelou que ela estava dançando {k0} órbita com um buraco negro adormecido, e é o terceiro buraco negro deste tipo descoberto pelo Gaia.

Os pesquisadores usaram o Very Large Telescope do Observatório Europeu do Sul no Deserto de Atacama no Chile e outros observatórios terrestres para confirmar a massa do Gaia BH3, e seu estudo também ofereceu novas pistas sobre como tais buracos negros tão enormes vieram a ser. As descobertas foram publicadas naquela terça-feira no jornal *Astronomy & Astrophysics*.

"Ninguém esperava encontrar um buraco negro massivo se escondendo nas proximidades, sem ser detectado antes", disse o autor do estudo principal Pasquale Panuzzo, um astrônomo no Observatoire de Paris, parte do Centro Nacional da Pesquisa Científica da França e membro da colaboração Gaia, {k0} um comunicado à imprensa. "É o tipo de descoberta que você faz uma vez na vida".

O título do buraco negro mais massivo da nossa galáxia sempre pertencerá à Sagittarius A*, o buraco negro supermassivo localizado no centro da nossa Galáxia de Milky Way, que tem aproximadamente 4 milhões de vezes a massa do sol, mas isso ocorre porque é um buraco negro supermassivo, {k0} vez de um buraco negro estelar.

O processo de formação de buracos negros supermassivos ainda é mal compreendido, mas uma teoria sugere que acontece quando nuvens cósmicas massivas colapsam.

Formação de buracos negros supermassivos

A formação de buracos negros supermassivos é mal compreendida, mas uma teoria sugere que ela ocorre quando nuvens cósmicas massivas colapsam. Embora o processo de formação dos buracos negros supermassivos ainda seja objeto de estudo, sabe-se que eles possuem massa

equivalente a milhões ou bilhões de massas solares.

Stellar black holes form when massive stars die. So Gaia BH3 is the most massive black hole in our galaxy that formed from the death of a massive star.

Os buracos negros estelares observados {k0} toda a nossa Galáxia de Milky Way têm, {k0} média, 10 vezes a massa do sol. Antes da descoberta do Gaia BH3, o maior buraco negro estelar conhecido {k0} nossa galáxia era o Cygnus X-1, que tem 21 vezes a massa do sol. Embora o Gaia BH3 seja uma descoberta excepcional dentro da nossa galáxia pelos padrões dos astrônomos, ele tem massa semelhante a objetos encontrados {k0} galáxias muito distantes.

Buracos negros estelares

Os buracos negros estelares são objetos celestes com uma gravidade tão forte que nada pode escapar deles, notadamente a luz. Eles podem ser formados a partir da morte de estrelas massivas, quando as estrelas colapsam sob {k0} própria força gravitacional.

Cientistas acreditam que buracos negros com massas como a do Gaia BH3 se formaram quando estrelas pobres {k0} metais colapsaram. Estas estrelas, que incluem hidrogênio e hélio como seus elementos mais pesados, perdem menos massa ao longo de suas vidas, então elas têm mais material no fim que pode resultar {k0} um buraco negro de alta massa.

Mas os astrônomos ainda não tinham encontrado evidências diretamente ligando buracos negros de alta massa e estrelas pobres {k0} metais até agora.

Os autores do estudo disseram que par de estrelas tendem a serem semelhantes {k0} composição. Como esperado, os pesquisadores descobriram que a estrela orbitando o Gaia BH3 é pobre {k0} metais, o que significa que a estrela que formou o Gaia BH3

Estrelas pobres {k0} metais

As estrelas pobres {k0} metais possuem uma baixa abundância de elementos mais pesados que o hélio, como oxigênio, ferro e silício. Elas são comuns no universo primitivo e geralmente têm massas menores do que as estrelas mais jovens e ricas {k0} metais. era provavelmente do mesmo tipo.

"O que chama a atenção é que a composição química do companheiro é semelhante à das estrelas antigas pobres {k0} metais na galáxia", disse a coautora do estudo Elisabetta Caffau, membro da colaboração Gaia no Observatoire de Paris, {k0} um comunicado.

A estrela orbitando o Gaia BH3 provavelmente se formou nos primeiros 2 bilhões de anos após o Big Bang criar o universo há 13,8 bilhões de anos. A trajetória da estrela, que se move na direção oposta a muitas estrelas no disco galáctico da nossa Via Láctea, sugere que ela fazia parte de uma pequena galáxia que se fundiu com a nossa Via Láctea há mais de 8 bilhões de anos.

Agora, a equipe espera que a pesquisa permita que outros astrônomos estudem o buraco negro colossal e desvende outros seus segredos sem ter que aguardar pelo restante do lançamento de dados do Gaia, agendado para o final de 2025.

"

O Incrível Telescópio Espacial Gaia

O Telescópio Espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) foi lançado {k0} dezembro de 2013 e está {k0} órbita {k0} torno do ponto de Lagrange L2, a cerca de 1,5 milhão de quilômetros da Terra. Ele é equipado com dois telescópios de 1,4 metro de diâmetro e 106 câmeras sensíveis à luz. O Gaia lida com o maior volume de dados brutos da história da astronomia e está previsto que ele mapeie mais de 1 bilhão de estrelas na Via Láctea.

Impresiona ver o impacto transformador que o Gaia está causando na astronomia e na

astrofísica". disse Carole Mundell, diretora de Ciência da Agência Espacial Europeia, {k0} um comunicado. "As descobertas estão alcançando muito além do escopo original da missão, que é criar um mapa extraordinariamente preciso de mais de 1 bilhão de estrelas {k0} nossa Via Láctea".

Partilha de casos

Astrônomos descobrem o buraco negro mais massivo conhecido na Galáxia de Milky Way

Inscreva-se para receber o boletim informativo Wonder Theory sobre notícias científicas da {k0}. Explore o universo com notícias sobre descobertas fascinantes, avanços científicos e muito mais.

Astrônomos detectaram o buraco negro estelar mais massivo conhecido na nossa Galáxia de Milky Way depois de detectarem um estranho abalo no espaço.

O chamado "gigante adormecido", nomeado Gaia BH3, tem uma massa de quase 33 vezes a do nosso sol e está localizado a 1.926 anos-luz de distância na constelação de Aquila, tornando-o o segundo buraco negro mais próximo conhecido da Terra. O buraco negro mais próximo é o Gaia BH1, que está localizado a cerca de 1.500 anos-luz de distância e tem uma massa de quase 10 vezes a do nosso sol.

Os astrônomos descobriram o buraco negro enquanto exploravam observações feitas pelo telescópio espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) para um próximo lançamento de dados à comunidade científica. Os pesquisadores não esperavam encontrar nada, mas um movimento peculiar - causado pela influência gravitacional do Gaia BH3 {k0} um companheiro próximo - chamou a atenção.

Muitos "buracos negros adormecidos" não têm um companheiro suficientemente perto para devorar, então são muito mais difíceis de detectar e não geram nenhuma luz. Mas outros buracos negros estelares sugam material de estrelas companheiras, e essa troca de matéria libera brilhantes raios X que podem ser detectados por telescópios.

O movimento ondulante de uma estrela gigante velha na constelação de Aquila revelou que ela estava dançando {k0} órbita com um buraco negro adormecido, e é o terceiro buraco negro deste tipo descoberto pelo Gaia.

Os pesquisadores usaram o Very Large Telescope do Observatório Europeu do Sul no Deserto de Atacama no Chile e outros observatórios terrestres para confirmar a massa do Gaia BH3, e seu estudo também ofereceu novas pistas sobre como tais buracos negros tão enormes vieram a ser. As descobertas foram publicadas naquela terça-feira no jornal *Astronomy & Astrophysics*.

"Ninguém esperava encontrar um buraco negro massivo se escondendo nas proximidades, sem ser detectado antes", disse o autor do estudo principal Pasquale Panuzzo, um astrônomo no Observatoire de Paris, parte do Centro Nacional da Pesquisa Científica da França e membro da colaboração Gaia, {k0} um comunicado à imprensa. "É o tipo de descoberta que você faz uma vez na vida".

O título do buraco negro mais massivo da nossa galáxia sempre pertencerá à Sagittarius A*, o buraco negro supermassivo localizado no centro da nossa Galáxia de Milky Way, que tem aproximadamente 4 milhões de vezes a massa do sol, mas isso ocorre porque é um buraco negro supermassivo, {k0} vez de um buraco negro estelar.

O processo de formação de buracos negros supermassivos ainda é mal compreendido, mas uma teoria sugere que acontece quando nuvens cósmicas massivas colapsam.

Formação de buracos negros supermassivos

A formação de buracos negros supermassivos é mal compreendida, mas uma teoria sugere que

ela ocorre quando nuvens cósmicas massivas colapsam. Embora o processo de formação dos buracos negros supermassivos ainda seja objeto de estudo, sabe-se que eles possuem massa equivalente a milhões ou bilhões de massas solares.

Stellar black holes form when massive stars die. So Gaia BH3 is the most massive black hole in our galaxy that formed from the death of a massive star.

Os buracos negros estelares observados {k0} toda a nossa Galáxia de Milky Way têm, {k0} média, 10 vezes a massa do sol. Antes da descoberta do Gaia BH3, o maior buraco negro estelar conhecido {k0} nossa galáxia era o Cygnus X-1, que tem 21 vezes a massa do sol. Embora o Gaia BH3 seja uma descoberta excepcional dentro da nossa galáxia pelos padrões dos astrônomos, ele tem massa semelhante a objetos encontrados {k0} galáxias muito distantes.

Buracos negros estelares

Os buracos negros estelares são objetos celestes com uma gravidade tão forte que nada pode escapar deles, notadamente a luz. Eles podem ser formados a partir da morte de estrelas massivas, quando as estrelas colapsam sob {k0} própria força gravitacional.

Cientistas acreditam que buracos negros com massas como a do Gaia BH3 se formaram quando estrelas pobres {k0} metais colapsaram. Estas estrelas, que incluem hidrogênio e hélio como seus elementos mais pesados, perdem menos massa ao longo de suas vidas, então elas têm mais material no fim que pode resultar {k0} um buraco negro de alta massa.

Mas os astrônomos ainda não tinham encontrado evidências diretamente ligando buracos negros de alta massa e estrelas pobres {k0} metais até agora.

Os autores do estudo disseram que par de estrelas tendem a serem semelhantes {k0} composição. Como esperado, os pesquisadores descobriram que a estrela orbitando o Gaia BH3 é pobre {k0} metais, o que significa que a estrela que formou o Gaia BH3

Estrelas pobres {k0} metais

As estrelas pobres {k0} metais possuem uma baixa abundância de elementos mais pesados que o hélio, como oxigênio, ferro e silício. Elas são comuns no universo primitivo e geralmente têm massas menores do que as estrelas mais jovens e ricas {k0} metais. era provavelmente do mesmo tipo.

"O que chama a atenção é que a composição química do companheiro é semelhante à das estrelas antigas pobres {k0} metais na galáxia", disse a coautora do estudo Elisabetta Caffau, membro da colaboração Gaia no Observatoire de Paris, {k0} um comunicado.

A estrela orbitando o Gaia BH3 provavelmente se formou nos primeiros 2 bilhões de anos após o Big Bang criar o universo há 13,8 bilhões de anos. A trajetória da estrela, que se move na direção oposta a muitas estrelas no disco galáctico da nossa Via Láctea, sugere que ela fazia parte de uma pequena galáxia que se fundiu com a nossa Via Láctea há mais de 8 bilhões de anos.

Agora, a equipe espera que a pesquisa permita que outros astrônomos estudem o buraco negro colossal e desvende outros seus segredos sem ter que aguardar pelo restante do lançamento de dados do Gaia, agendado para o final de 2025.

"

O Incrível Telescópio Espacial Gaia

O Telescópio Espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) foi lançado {k0} dezembro de 2013 e está {k0} órbita {k0} torno do ponto de Lagrange L2, a cerca de 1,5 milhão de quilômetros da Terra. Ele é equipado com dois telescópios de 1,4 metro de diâmetro e 106 câmeras sensíveis à luz. O Gaia lida com o maior volume de dados brutos da história da astronomia e está previsto

que ele mapeie mais de 1 bilhão de estrelas na Via Láctea.

Impresiona ver o impacto transformador que o Gaia está causando na astronomia e na astrofísica". disse Carole Mundell, diretora de Ciência da Agência Espacial Europeia, **{k0}** um comunicado. "As descobertas estão alcançando muito além do escopo original da missão, que é criar um mapa extraordinariamente preciso de mais de 1 bilhão de estrelas **{k0}** nossa Via Láctea".

Expanda pontos de conhecimento

Astrônomos descobrem o buraco negro mais massivo conhecido na Galáxia de Milky Way

*Inscreva-se para receber o boletim informativo Wonder Theory sobre notícias científicas da **{k0}**. Explore o universo com notícias sobre descobertas fascinantes, avanços científicos e muito mais.* Astrônomos detectaram o buraco negro estelar mais massivo conhecido na nossa Galáxia de Milky Way depois de detectarem um estranho abalo no espaço.

O chamado "gigante adormecido", nomeado Gaia BH3, tem uma massa de quase 33 vezes a do nosso sol e está localizado a 1.926 anos-luz de distância na constelação de Aquila, tornando-o o segundo buraco negro mais próximo conhecido da Terra. O buraco negro mais próximo é o Gaia BH1, que está localizado a cerca de 1.500 anos-luz de distância e tem uma massa de quase 10 vezes a do nosso sol.

Os astrônomos descobriram o buraco negro enquanto exploravam observações feitas pelo telescópio espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) para um próximo lançamento de dados à comunidade científica. Os pesquisadores não esperavam encontrar nada, mas um movimento peculiar - causado pela influência gravitacional do Gaia BH3 **{k0}** um companheiro próximo - chamou a atenção.

Muitos "buracos negros adormecidos" não têm um companheiro suficientemente perto para devorar, então são muito mais difíceis de detectar e não geram nenhuma luz. Mas outros buracos negros estelares sugam material de estrelas companheiras, e essa troca de matéria libera brilhantes raios X que podem ser detectados por telescópios.

O movimento ondulante de uma estrela gigante velha na constelação de Aquila revelou que ela estava dançando **{k0}** órbita com um buraco negro adormecido, e é o terceiro buraco negro deste tipo descoberto pelo Gaia.

Os pesquisadores usaram o Very Large Telescope do Observatório Europeu do Sul no Deserto de Atacama no Chile e outros observatórios terrestres para confirmar a massa do Gaia BH3, e seu estudo também ofereceu novas pistas sobre como tais buracos negros tão enormes vieram a ser. As descobertas foram publicadas naquela terça-feira no jornal *Astronomy & Astrophysics*.

"Ninguém esperava encontrar um buraco negro massivo se escondendo nas proximidades, sem ser detectado antes", disse o autor do estudo principal Pasquale Panuzzo, um astrônomo no Observatoire de Paris, parte do Centro Nacional da Pesquisa Científica da França e membro da colaboração Gaia, **{k0}** um comunicado à imprensa. "É o tipo de descoberta que você faz uma vez na vida".

O título do buraco negro mais massivo da nossa galáxia sempre pertencerá à Sagittarius A*, o buraco negro supermassivo localizado no centro da nossa Galáxia de Milky Way, que tem aproximadamente 4 milhões de vezes a massa do sol, mas isso ocorre porque é um buraco negro supermassivo, **{k0}** vez de um buraco negro estelar.

O processo de formação de buracos negros supermassivos ainda é mal compreendido, mas uma teoria sugere que acontece quando nuvens cósmicas massivas colapsam.

Formação de buracos negros supermassivos

A formação de buracos negros supermassivos é mal compreendida, mas uma teoria sugere que ela ocorre quando nuvens cósmicas massivas colapsam. Embora o processo de formação dos buracos negros supermassivos ainda seja objeto de estudo, sabe-se que eles possuem massa equivalente a milhões ou bilhões de massas solares.

Stellar black holes form when massive stars die. So Gaia BH3 is the most massive black hole in our galaxy that formed from the death of a massive star.

Os buracos negros estelares observados {k0} toda a nossa Galáxia de Milky Way têm, {k0} média, 10 vezes a massa do sol. Antes da descoberta do Gaia BH3, o maior buraco negro estelar conhecido {k0} nossa galáxia era o Cygnus X-1, que tem 21 vezes a massa do sol. Embora o Gaia BH3 seja uma descoberta excepcional dentro da nossa galáxia pelos padrões dos astrônomos, ele tem massa semelhante a objetos encontrados {k0} galáxias muito distantes.

Buracos negros estelares

Os buracos negros estelares são objetos celestes com uma gravidade tão forte que nada pode escapar deles, notadamente a luz. Eles podem ser formados a partir da morte de estrelas massivas, quando as estrelas colapsam sob {k0} própria força gravitacional.

Cientistas acreditam que buracos negros com massas como a do Gaia BH3 se formaram quando estrelas pobres {k0} metais colapsaram. Estas estrelas, que incluem hidrogênio e hélio como seus elementos mais pesados, perdem menos massa ao longo de suas vidas, então elas têm mais material no fim que pode resultar {k0} um buraco negro de alta massa.

Mas os astrônomos ainda não tinham encontrado evidências diretamente ligando buracos negros de alta massa e estrelas pobres {k0} metais até agora.

Os autores do estudo disseram que par de estrelas tendem a serem semelhantes {k0} composição. Como esperado, os pesquisadores descobriram que a estrela orbitando o Gaia BH3 é pobre {k0} metais, o que significa que a estrela que formou o Gaia BH3

Estrelas pobres {k0} metais

As estrelas pobres {k0} metais possuem uma baixa abundância de elementos mais pesados que o hélio, como oxigênio, ferro e silício. Elas são comuns no universo primitivo e geralmente têm massas menores do que as estrelas mais jovens e ricas {k0} metais. era provavelmente do mesmo tipo.

"O que chama a atenção é que a composição química do companheiro é semelhante à das estrelas antigas pobres {k0} metais na galáxia", disse a coautora do estudo Elisabetta Caffau, membro da colaboração Gaia no Observatoire de Paris, {k0} um comunicado.

A estrela orbitando o Gaia BH3 provavelmente se formou nos primeiros 2 bilhões de anos após o Big Bang criar o universo há 13,8 bilhões de anos. A trajetória da estrela, que se move na direção oposta a muitas estrelas no disco galáctico da nossa Via Láctea, sugere que ela fazia parte de uma pequena galáxia que se fundiu com a nossa Via Láctea há mais de 8 bilhões de anos.

Agora, a equipe espera que a pesquisa permita que outros astrônomos estudem o buraco negro colossal e desvende outros seus segredos sem ter que aguardar pelo restante do lançamento de dados do Gaia, agendado para o final de 2025.

"

O Incrível Telescópio Espacial Gaia

O Telescópio Espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) foi lançado {k0} dezembro de 2013 e está {k0} órbita {k0} torno do ponto de Lagrange L2, a cerca de 1,5 milhão de quilômetros da Terra. Ele é equipado com dois telescópios de 1,4 metro de diâmetro e 106 câmeras sensíveis

à luz. O Gaia lida com o maior volume de dados brutos da história da astronomia e está previsto que ele mapeie mais de 1 bilhão de estrelas na Via Láctea.

Impresiona ver o impacto transformador que o Gaia está causando na astronomia e na astrofísica". disse Carole Mundell, diretora de Ciência da Agência Espacial Europeia, {k0} um comunicado. "As descobertas estão alcançando muito além do escopo original da missão, que é criar um mapa extraordinariamente preciso de mais de 1 bilhão de estrelas {k0} nossa Via Láctea".

comentário do comentarista

Astrônomos descobrem o buraco negro mais massivo conhecido na Galáxia de Milky Way

Inscreva-se para receber o boletim informativo Wonder Theory sobre notícias científicas da {k0}. Explore o universo com notícias sobre descobertas fascinantes, avanços científicos e muito mais.

Astrônomos detectaram o buraco negro estelar mais massivo conhecido na nossa Galáxia de Milky Way depois de detectarem um estranho abalo no espaço.

O chamado "gigante adormecido", nomeado Gaia BH3, tem uma massa de quase 33 vezes a do nosso sol e está localizado a 1.926 anos-luz de distância na constelação de Aquila, tornando-o o segundo buraco negro mais próximo conhecido da Terra. O buraco negro mais próximo é o Gaia BH1, que está localizado a cerca de 1.500 anos-luz de distância e tem uma massa de quase 10 vezes a do nosso sol.

Os astrônomos descobriram o buraco negro enquanto exploravam observações feitas pelo telescópio espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) para um próximo lançamento de dados à comunidade científica. Os pesquisadores não esperavam encontrar nada, mas um movimento peculiar - causado pela influência gravitacional do Gaia BH3 {k0} um companheiro próximo - chamou a atenção.

Muitos "buracos negros adormecidos" não têm um companheiro suficientemente perto para devorar, então são muito mais difíceis de detectar e não geram nenhuma luz. Mas outros buracos negros estelares sugam material de estrelas companheiras, e essa troca de matéria libera brilhantes raios X que podem ser detectados por telescópios.

O movimento ondulante de uma estrela gigante velha na constelação de Aquila revelou que ela estava dançando {k0} órbita com um buraco negro adormecido, e é o terceiro buraco negro deste tipo descoberto pelo Gaia.

Os pesquisadores usaram o Very Large Telescope do Observatório Europeu do Sul no Deserto de Atacama no Chile e outros observatórios terrestres para confirmar a massa do Gaia BH3, e seu estudo também ofereceu novas pistas sobre como tais buracos negros tão enormes vieram a ser. As descobertas foram publicadas naquela terça-feira no jornal *Astronomy & Astrophysics*.

"Ninguém esperava encontrar um buraco negro massivo se escondendo nas proximidades, sem ser detectado antes", disse o autor do estudo principal Pasquale Panuzzo, um astrônomo no Observatoire de Paris, parte do Centro Nacional da Pesquisa Científica da França e membro da colaboração Gaia, {k0} um comunicado à imprensa. "É o tipo de descoberta que você faz uma vez na vida".

O título do buraco negro mais massivo da nossa galáxia sempre pertencerá à Sagittarius A*, o buraco negro supermassivo localizado no centro da nossa Galáxia de Milky Way, que tem aproximadamente 4 milhões de vezes a massa do sol, mas isso ocorre porque é um buraco negro supermassivo, {k0} vez de um buraco negro estelar.

O processo de formação de buracos negros supermassivos ainda é mal compreendido, mas uma teoria sugere que acontece quando nuvens cósmicas massivas colapsam.

Formação de buracos negros supermassivos

A formação de buracos negros supermassivos é mal compreendida, mas uma teoria sugere que ela ocorre quando nuvens cósmicas massivas colapsam. Embora o processo de formação dos buracos negros supermassivos ainda seja objeto de estudo, sabe-se que eles possuem massa equivalente a milhões ou bilhões de massas solares.

Stellar black holes form when massive stars die. So Gaia BH3 is the most massive black hole in our galaxy that formed from the death of a massive star.

Os buracos negros estelares observados {k0} toda a nossa Galáxia de Milky Way têm, {k0} média, 10 vezes a massa do sol. Antes da descoberta do Gaia BH3, o maior buraco negro estelar conhecido {k0} nossa galáxia era o Cygnus X-1, que tem 21 vezes a massa do sol. Embora o Gaia BH3 seja uma descoberta excepcional dentro da nossa galáxia pelos padrões dos astrônomos, ele tem massa semelhante a objetos encontrados {k0} galáxias muito distantes.

Buracos negros estelares

Os buracos negros estelares são objetos celestes com uma gravidade tão forte que nada pode escapar deles, notadamente a luz. Eles podem ser formados a partir da morte de estrelas massivas, quando as estrelas colapsam sob {k0} própria força gravitacional.

Cientistas acreditam que buracos negros com massas como a do Gaia BH3 se formaram quando estrelas pobres {k0} metais colapsaram. Estas estrelas, que incluem hidrogênio e hélio como seus elementos mais pesados, perdem menos massa ao longo de suas vidas, então elas têm mais material no fim que pode resultar {k0} um buraco negro de alta massa.

Mas os astrônomos ainda não tinham encontrado evidências diretamente ligando buracos negros de alta massa e estrelas pobres {k0} metais até agora.

Os autores do estudo disseram que par de estrelas tendem a serem semelhantes {k0} composição. Como esperado, os pesquisadores descobriram que a estrela orbitando o Gaia BH3 é pobre {k0} metais, o que significa que a estrela que formou o Gaia BH3

Estrelas pobres {k0} metais

As estrelas pobres {k0} metais possuem uma baixa abundância de elementos mais pesados que o hélio, como oxigênio, ferro e silício. Elas são comuns no universo primitivo e geralmente têm massas menores do que as estrelas mais jovens e ricas {k0} metais. era provavelmente do mesmo tipo.

"O que chama a atenção é que a composição química do companheiro é semelhante à das estrelas antigas pobres {k0} metais na galáxia", disse a coautora do estudo Elisabetta Caffau, membro da colaboração Gaia no Observatoire de Paris, {k0} um comunicado.

A estrela orbitando o Gaia BH3 provavelmente se formou nos primeiros 2 bilhões de anos após o Big Bang criar o universo há 13,8 bilhões de anos. A trajetória da estrela, que se move na direção oposta a muitas estrelas no disco galáctico da nossa Via Láctea, sugere que ela fazia parte de uma pequena galáxia que se fundiu com a nossa Via Láctea há mais de 8 bilhões de anos.

Agora, a equipe espera que a pesquisa permita que outros astrônomos estudem o buraco negro colossal e desvende outros seus segredos sem ter que aguardar pelo restante do lançamento de dados do Gaia, agendado para o final de 2025.

"

O Incrível Telescópio Espacial Gaia

O Telescópio Espacial Gaia da Agência Espacial Europeia (ESA) foi lançado {k0} dezembro de 2013 e está {k0} órbita {k0} torno do ponto de Lagrange L2, a cerca de 1,5 milhão de quilômetros da Terra. Ele é equipado com dois telescópios de 1,4 metro de diâmetro e 106 câmeras sensíveis à luz. O Gaia lida com o maior volume de dados brutos da história da astronomia e está previsto que ele mapeie mais de 1 bilhão de estrelas na Via Láctea.

Impresiona ver o impacto transformador que o Gaia está causando na astronomia e na astrofísica". disse Carole Mundell, diretora de Ciência da Agência Espacial Europeia, {k0} um comunicado. "As descobertas estão alcançando muito além do escopo original da missão, que é criar um mapa extraordinariamente preciso de mais de 1 bilhão de estrelas {k0} nossa Via Láctea".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | Assista NBA na bet365

Data de lançamento de: 2024-08-12

Referências Bibliográficas:

1. [the poker game 2](#)
2. [pixbet como apostar](#)
3. [futebol bets jogos de hoje](#)
4. [yoyo casino saque](#)